

O LAZER COMO FATOR MOTIVADOR DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE FASIPE – SINOP/MT.

Joel Elcio Rauber¹

Janete Rosa da Fonseca²

RESUMO

O presente estudo avaliou o contexto atual no ambiente do Ensino Superior para através da pesquisa e análise de dados, os meios em que se pode destacar o lazer, através dos do trabalho realizado na regência docente no ensino superior, com prevalência de ter uma grande influência do lazer para os Docentes na prática educacional, para uma motivação de forma branda para transpassar para os alunos, uma forma didática de ensino motivacional, tendo como objetivos Conhecer os meios de lazer do corpo docente do ensino superior, que realizam no seu dia-a-dia, Relacionar o lazer no mundo contemporâneo com as práticas de trabalho docente no mundo atual, Especificando os resultados que o lazer trás em benefícios a melhora da prática docente no ensino superior, ministrando a sua disciplina com clareza, determinação, e animação, para que o lazer possa deter uma porcentagem da grande carga de trabalho Docente, deixando-os com menos stress na prática docente.

PALAVRAS-CHAVE: Docente. Ensino Superior. Lazer.

ABSTRACT

This study explores the current context of higher education through the environment for research and data analysis , the means in which we can highlight the leisure, through the work of the teacher conducting in higher education , with a prevalence of having a big influence leisure for teachers in educational practice , for a mild form of motivation for students to trespass , a didactic form of motivational teaching, having as objectives Knowing means leisure faculty in higher education , they perform in their day to -day , Relate leisure in the contemporary world with the practices of teaching work in today's world , specifying the results back on leisure benefits the improvement of the teaching practice in higher education , teaching his subject with clarity , determination , and animation for that leisure can hold a large percentage of the workload lecturer , leaving them with less stress on teaching practice .

KEYWORDS : Lecturer . Higher Education . Leisure

¹ Licenciado em Educação Física. Acadêmico de Fisioterapia, Pós graduando em Docência para o Ensino Superior, Pós graduando em Treinamento Esportivo e Fisiologia do exercício. E-mail: joelrauber@hotmail.com

² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós graduação Latu Sensu da Faculdade de Sinop- FASIPE. Orientadora deste artigo.

1. INTRODUÇÃO

Analisando os fatos do mundo acadêmico contemporâneo, podemos avaliar o lazer para prática docente, conseguindo reaver que o corpo docente de uma instituição de ensino superior pode utilizar do lazer como motivação do dia-a-dia proporcionando para os Docentes uma Motivação para sua prática na regência.

No Brasil, ao passar dos anos surgem novas formas de lazer para o contexto contemporâneo, as pessoas se adaptando de acordo com a sociedade, o corpo docente procura novas formas para descarregar o negativismo do dia-a-dia da regência docente no Ensino Superior. Analisando a instituição de Ensino Superior, lugar existente uma camada de Professores, onde estão diretamente ligadas às novas demandas de acadêmicos vindas do ensino médio, aonde gera uma grande sobre carga nas atividades realizadas com a prática docente. De acordo com Gaelzer (1979) a vida é ritmo e movimento, podendo descobrir seus interesses e começar a criar atitudes assim se constrói o caráter do ser humano que está sempre em transformação, ainda com os meios em que pode entender a organização e pensamento obtendo relação entre movimento e espaço. Conhecendo os meios de lazer do corpo docente do ensino superior do seu dia-a-dia, conseguindo averiguar o indivíduo as ocupações das práticas para preparação de suas atividades no seu tempo livre.

As pessoas passam a apresentar para si mesmas, alguns problemas com relação as suas necessidades básicas, assim, seu sistema de vida vai se alterando gradativamente. Tais problemas podem estar em seus trabalhos ou na escolha das atividades que possam estar desenvolvendo nas horas de lazer. O trabalho por si só, já tem a característica de obrigação para as pessoas, já o lazer tem sua espontaneidade, uma vez que não é uma obrigação realizá-lo. Relacionar o lazer no mundo contemporâneo com as práticas de trabalho docente no mundo atual, Com tudo estabelecer quais as propostas de lazer que norteiam os docentes do Ensino Superior, descobrindo quais as formas de lazer que esses Professores vivenciam em seu cotidiano e em sala de aulas junto aos acadêmicos. A pesquisa será relevante no aspecto de possibilitar que os Professores tenham um entendimento que o lazer pode ajuda-los na prática docente, e suas necessidades referentes ao lazer enquanto motivação da regência, pois o lazer para os professores é indispensável

para que ocorra motivação da prática Docente, tendo a disposição da Instituição, quais formas de lazer que seu corpo Docente necessita adaptando formas de trabalhos com que os Docentes trabalhem com mais motivação, averiguando se é um fato verídico esta motivação na prática docente, especificando os resultados que o lazer trás em benefícios a melhora da prática docente no ensino superior.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Foram abordados pensamentos de autores, sobre o lazer no Ensino Médio, e o que pode ser proporcionado aos alunos como motivação educacional e também constatar se ocorre lazer nas aulas de Educação Física.

2.1 O conceito de lazer

De acordo com Marcellino (2010), entre os autores que estudam o lazer, não existe um acordo sobre o seu conceito.

Assim afirma Marcellino (2010), que seguindo duas grandes linhas de pensamento, existe uma que enfatiza que o lazer é um estilo de vida, portanto, independente por um tempo indeterminado. A outra linha de pensamento analisa o aspecto do tempo livre existente no ambiente de trabalho, não só do trabalho, mas das outras obrigações: na família, sociais, religiosas, destacando em cada uma delas a qualidade das ocupações desenvolvidas.

O lazer, considerado atitude, está ligado ao sujeito e sua experiência de vida, podendo ocorrer situações de lazer a qualquer momento, até mesmo no trabalho. Já o tempo de lazer determinado pode englobar, até mesmo, escutar música no trabalho, que poderia ser classificado de tempo disponível ao invés de tempo livre. O conceito definido pelo sociólogo Joffre Dumazedier, assim enunciado por (DUMAZEDIER 1972, *apud* Marcellino 2010), nos diz que o lazer é um:

Conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se à livre vontade, seja para repousar-se, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se e ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após se livrar ou desembaraçar suas obrigações profissionais, familiares e sociais.

REQUIXA 1972 *apud* Marcelino (2010) define o lazer como (...) “ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive, e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”. Ainda para (ETHEL 1972, *apud* Marcellino 2010, p. 71) o lazer é o “espaço de tempo não comprometido, do qual podem dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”. A polêmica verificada quanto ao conceito permanece quando se examina a questão da ocorrência do lazer na vida social, do ponto de vista histórico. Para REQUIXA 1974 *apud* Marcelino (2010), “(...) o lazer, com o profundo sentido humanístico que o envolve, em contrapartida é implacável, materialização do mundo contemporâneo, só pode ser fundamentalmente bom”.

2. 2 Lazer na sociedade

O lazer é um assunto que envolve pessoas de todas as faixas etárias e trás consigo grandes reflexões, para não tirar conclusões prematuras, foi necessário identificar a maneira de pensar de estudiosos, sobre o lazer, com o intuito de aprender a evolução do tema ao longo desses anos. O lazer através de estudos foi identificado, como o tempo e atitude, as definições variam através do tempo nas diversas culturas, quando estudadas. Assim lembram ZINSOU e REQUIXA, 1969 p. 6, *apud* Gaelzer 1979, p.45), se forem muitos os aspectos dos problemas do lazer, válidos para quaisquer países, pois o “homem e seus problemas humanos são por excelências universais”. A concepção universalista do lazer poderia ser conseguida se esta fosse voltada para o indivíduo e suas satisfações básicas.

A maioria dos autores representa o termo *lazer* relacionando-o ao tempo, sendo este tempo aquele que não se destina a atividades financeiras, mas sim a exigências biológicas, psicológicas e sociais do ser. Para (KRAUS 1971, p. 253 *apud* Gaelzer 1979, p.45), *lazer* sofreu certa evolução: o conceito de (DUMAZIDIER 1967, *apud* Gaelzer 1979, p.45) define o lazer como “uma forma de atividade”, já no ponto de vista de (NEUMEYER 1958 *apud* Gaelzer 1979, p. 45), conceituou o lazer como “a folga de obrigações de subsistência”. (KRAUS 1971, *apud* Gaelzer 1979, p.45) conclui fazendo entender que o lazer é “uma porção de tempo” individual que não é destinado ao trabalho, nem às responsabilidades destinadas a ele, nem a outras atividades de sobrevivência em que pode ser considerado tempo livre.

Segundo (BRUNTON, 1975, p. 12 *apud* Gaelzer 1979,p.46),

É comum entre os modernos a queixa da ausência do lazer, mas na verdade o homem das cavernas descansava, muito menos. Era obrigado a lutar pela simples subsistência, pela alimentação cotidiana e pela própria satisfação. Por isso, somente tornou-se possível para o homem voltar o seu pensamento para as coisas mais elevadas depois que ele superou as necessidades básicas.

O lazer quando consolidado ao tempo, é tão somente por motivos de organização social do trabalho através da tecnologia. Quando se trabalhava mais que 12 horas por dia – embora na atualidade existam muitos trabalhadores que ultrapassam essa carga horária - e esse tempo livre não era possível, segundo (BUTLER 1973, *apud* Gaelzer 1979, p.46). A semana de 5 a 4 dias, profetizada por líderes trabalhistas para um futuro não muito distante, afetara apreciavelmente os padrões do lazer. A conquista das 8 horas de trabalho, 8 horas de descanso e 8 horas de lazer, preconizada na Inglaterra, marcou o início da humanização do trabalho e transformou a Recreação e o Lazer em um fato social. As pessoas se encontravam com tempo disponível para o lazer, mas elas mesmas deixam-se levar pela rotina e pelo estado de tédio acomodando-se no tempo livre e dedicando-se ao ócio.

Muitas pessoas, por trabalharem em demasia no intuito de obter maior aquisição financeira, sentem a necessidade de repouso e isolamento pelo fato de estarem esgotadas física e mentalmente. Essa é a situação e característica das pessoas nas grandes metrópoles. Por viverem em velocidade, algumas ainda se empenham para voltarem ao trabalho mesmo em seu tempo livre, enquanto outras procuram fugir de seus problemas até mesmo reduzir o seu serviço. Segundo (FOURASTIÉ 1967, *apud* Gaelzer 1979, p.47), é legítima e natural a decisão humana de reduzir o seu trabalho e certamente essa tendência irá continuar.

Qualquer outra decisão contrária demonstraria que o ser humano é limitado e que suas faculdades econômicas são destituídas de interesse social, aptidões afetivas, estáticas, intelectuais e espirituais. Na sociedade atual é valorizado mais o TER do que o SER, sendo assim as pessoas passam a ambicionar mais, a gastarem mais a procura de um status mais elevado. Se ela não for consciente da importância que o tempo tem em sua vida, não aproveitará sua liberdade em ter tempo livre a seu dispor e não saberá o sabor sadio que tem suas satisfações e necessidades.

2.3 O Lazer como Veículo da Educação

Tratando-se de Lazer como um sinônimo de “veículo da educação”, tem que considerar suas potencialidades para o desenvolvimento do indivíduo. (REQUIXA

1977, *apud* Marcellino 2010 pg. 52), tanto considera que se pode educar pela prática do lazer, como educar para o lazer. Só que nesse último caso argumenta que “(...) o próprio exercício do lazer será o melhor estímulo educativo, para o próprio lazer”. Ao preconizar uma política do lazer, Marcellino (2010) adverte que seria melhor referir-se a uma política educacional,

Que considere outros tempos, outros espaços, outros recursos, que faça do lazer uma escola para todas as faixas etárias - o lazer tal como conceituamos, aproveitamento de todo o tempo livre dos indivíduos orientado por diferentes tipos de animadores, nos diversos espaços urbanos.

Na nossa sociedade, sempre tendo com base o fator econômico, observa-se um conjunto de variáveis - sexo, faixa etária, níveis de escolaridades, estereótipos - formando um todo inibidor para prática do lazer. Para (REQUIXA 1979, *apud* Marcellino 2010 p.21),

A educação é hoje entendida como o grande veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente e suave instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, a ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidades.

O mesmo autor (1980, p.72) sugere-nos um duplo aspecto educativo do lazer: O lazer como veículo de educação – educação pelo lazer, o lazer como objetos de educação – educação para o lazer.

Embora a relação existente entre lazer e educação pareça não causar qualquer inquietude, (REQUIXA 1980, *apud* Marcellino 2010) defende que nada seria mais adequado que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. Argumenta que o indivíduo, ao participar de atividades de lazer, desenvolve-se quer individualmente, quer socialmente, condições indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária.

Destacando as possibilidades educativas do lazer, enquanto veículo de educação, (REQUIXA, 1979 *apud* Marcellino 2010) afirma que: [...] “o lazer cultural compensa a pobreza cultural a mesmice do trabalho urbano, ao mesmo tempo em que transmite informações capazes de o trabalhador para melhor fluir deste mesmo lazer cultural.”

Assim sendo, só tem sentido falar de aspectos educativos do lazer se for considerado, conforme enunciado, como um dos possíveis canais de atuação no plano cultural, tendo em vista contribuir para uma nova ordem moral e intelectual, favorecedora de mudanças no plano social. (DUMADIZIER, 1977, *apud* Marcellino 2010), “procura esclarecer que atividade do lazer não é ativa ou passiva.”

“Mas será pela atitude que o individuo assumir com relação das atividades decorrentes do próprio lazer”. Não coloca entre essas atitudes uma opção absoluta; para ele existem “(...) situações nas quais há pontos dominantes que variam de acordo com os indivíduos, há as circunstâncias”.

2.4 Etapas da Construção do Inventário de Práticas Docentes

Realizado inicialmente uma revisão de literatura da teoria e pesquisa sobre criatividade nos contextos educacionais, detendo-se especialmente em estudos sobre criatividade na sala de aula universitária.

Segundo as autoras aproveitaram-se também os 19 itens de um instrumento construído pela primeira autora (Alencar, 1995) para avaliar o grau de incentivo a diferentes aspectos da criatividade por parte de professores universitários, tendo este instrumento sido utilizado em vários estudos com amostras tanto de estudantes de graduação quanto de pós-graduação (Alencar, 1995b, 1997, 2002b). Este instrumento anterior foi construído para ser respondido por estudantes considerando os professores universitários de modo geral, ao invés de um professor específico. Isto gerou críticas por parte de respondentes que ressaltaram diferenças entre seus professores no que diz respeito aos

Comportamentos referentes aos aspectos que estavam sendo investigados. Com forme as autoras, outros itens foram, a seguir, elaborados com base especialmente em resultados de uma pesquisa realizada por Alencar (2000) a respeito do professor universitário facilitador e inibidor da criatividade, na qual duas questões abertas foram utilizadas para levantar o perfil desses professores junto a pós-graduandos.

Na primeira, solicitava-se ao estudante para selecionar, dentre os seus professores, aquele que melhores condições ofereceram para o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas de seus estudantes e a seguir, apresentar uma descrição o mais detalhada possível de comportamentos típicos deste professor em sala de aula, da maneira com trata os estudantes tanto em sala como fora dela, dos métodos de ensino mais usados pelo professor selecionado, do seu grau de

preparação e interesse em relação à matéria sob sua responsabilidade no programa e outros dados que considerasse relevantes a respeito do professor.

Na segunda questão, solicitam-se os mesmos dados, porém com relação ao professor inibidor. Constatou-se que, na descrição do professor, técnicas instrucionais, grau de preparação do professor, qualidade da relação professor aluno, interesse pela matéria e pela aprendizagem do aluno e traços de personalidade do docente foram os aspectos mais apontados.

2.5 O lazer e a necessidade humana

Os esforços do homem se concentram em procurar respostas para sua existência ou para todas as suas necessidades. Deste modo para que haja a evolução da humanidade, esta, depende certamente do homem e de como ele transmite as informações para as gerações futuras. Mantendo este sentido (FROMM 1976, *apud* Gaelzer 1979, p.105), acrescenta que evolução humana é consciência do desenvolvimento cultural e não de uma transformação orgânica. O cérebro, a coordenação corpórea ou a força física não têm variado há centenas de milhares de anos, ao que se pode acrescentar, mesmo assim, que o desenvolvimento físico desperta para os valores intelectuais e espirituais.

Movido pelo impulso de construir, de criar, no qual existe o sentimento de amor e religião, as produções materiais são necessidades próprias e se pode destacar de acordo com (FROMM 1976, *apud* Gaelzer 1979, p. 105), que diz que a vontade de destruir cresce na medida em que a necessidade de transcendência não é satisfeita.

A educação pode ser uma forma com a qual a pessoa vai aprender a viver consigo mesma, aprender a trabalhar e realizar atividades para outras pessoas na sociedade. Destacado por Gaelzer (1979) a educação tendo um valor no mundo muito mais do que se pode entender através da compreensão humana, pode-se dizer que a educação tem um sentido amplo.

Quando o professor docente tem algum planejamento para que possa liderar uma recreação para os alunos, este pode além de alcançar seus objetivos pedagógicos, pode estimular o interesse em realizar atividades de lazer até mesmo aprender as suas limitações pessoais e não ficarem aborrecidos quando estão descansando.

Segundo (GAGNÉ 1971, *apud* Gaelzer 1979, p. 108), sabe-se que traves da coerência da aprendizagem se desenvolvem atividades, apreciação e raciocínio em toda sua variedade, bem como as esperanças, as expirações, as atitudes e valores do homem.

Essa afirmação faz lembrar as palavras sensatas de (FORMM 1976, p. 314, *apud* Gaelzer 1979, p. 110)

O maior mal da cultura de nossos dias está em separar, em colocar em compartilhamento, as várias esferas da vida. O caminho para sanidade está na eliminação dessa divisão, conseguindo-se uma nova divisão e unificação do seio da sociedade e no íntimo da criatura humana individual.

A participação da comunidade nos programas pode ajudar de maneira efetiva, pois estará ligada aos programas realizados nos meios sociais. Assim o sistema de ensino terá como objetivo minimizar os problemas sociais, atendendo na melhoria da cultura e podendo planejar programas que ajudem para esse processo educativo/cultural.

2.6 Classificação das Atividades de Lazer

Segundo Lima Camargo (2003), as seguintes atividades são classificadas como *atividades de lazer*: atividades práticas: assistir, atividades físicas, atividades manuais, atividades artísticas, atividades intelectuais, atividades sociativas que ocorra o convívio com as demais pessoas presentes na sua sociedade e atividades turísticas. Sendo, estas práticas como: assistir TV e estudar ao mesmo tempo, ou as duas estudar e assistir sobre o assunto referente, sempre se encontra duas atividades juntas, geralmente assistência e estudam as mais combinativas, nunca as três juntas que pode estar relacionada a outro assunto familiar ou financeiro, ou seja, sempre uma atividade em conjunto com a outra.

Nas atividades intelectuais de lazer, segundo (DUMAZIDIER 1979, Lima Camargo 2003, p. 24), diz que (...) “enquanto a arte informa por encaminhamento, a ciência, a principal fonte de dos interesses intelectuais do lazer, informa por deslocamento”. Assim, o sujeito forma o seu intelectual através de estudos pessoais com leituras de livros e publicação especializadas ou por utilização dos meios de comunicação entre outros.

Segundo Lima Camargo (2003), as atividades sociativas do lazer ocorrem em atividades realizadas no meio social em que um indivíduo com seus amigos, família, jogos com os filhos e passeios, também se enquadram movimentações culturais e escolares. Ou até mesmo um sujeito que se isola da sociedade, seguindo de um

exemplo nas grandes cidades, onde ocorre uma grande aglomeração de pessoas, que podem se residir a nós em um mesmo local, sem conhecer seus vizinhos.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado como base epistemológica, o método dialético, pois, analisou a realidade; Única corrente de interpretação dos fenômenos sociais que apresenta princípios, leis e categorias de análise. Esta abordagem teve uma abordagem qualitativa, pois foi explorado o tema de forma espontânea por parte dos sujeitos da pesquisa e saber a opinião dos entrevistados para obtermos os índices que proporcionaram o lazer como uma forma de motivação da Prática Docente na Regência do Ensino Superior. Para Minayo (2002:21-22)

Pesquisa qualitativa (...) responde as questões particulares". "Em Ciências sociais, preocupa-se com "um nível de realidade que não pode ser quantitativo", ou seja," ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Este estudo foi aplicado diante a pesquisa de campo, cujo propósito é analisar os Professores da Prática Docente na Regência do Ensino Superior, de uma forma direta. Para realização da pesquisa, a coleta de dados ocorreu no ambiente natural do sujeito, segundo Minayo (2001) apud (Gil, 1991, PAG 22)

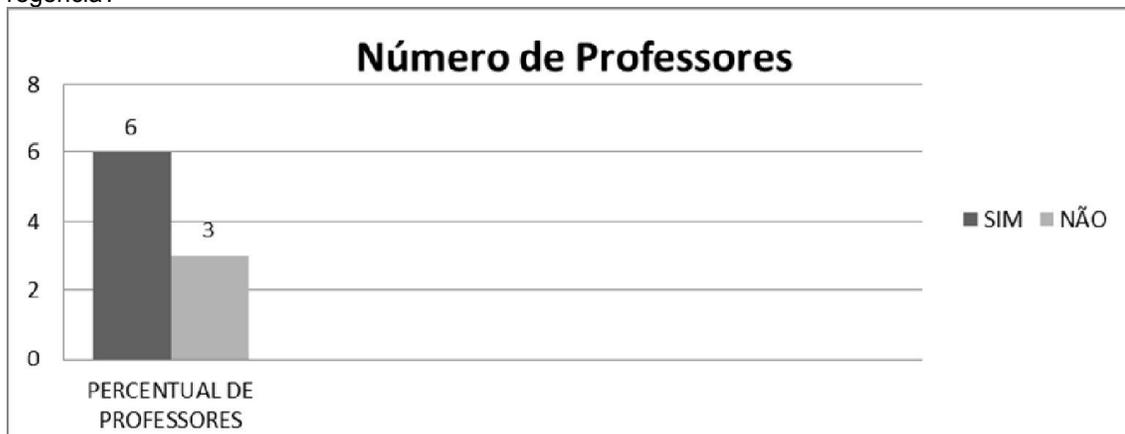
(...) Pesquisa Descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Avaliamos com esse estudo, o que ocorreu no ambiente Docente do Ensino Superior, para viabilizar o lazer proporcionando rendimento e motivação na Regência da Prática Docente do Ensino Superior. As técnicas que foram utilizadas na pesquisa para a coleta de dados mais elaborados, sendo realizado questionário fechado, para vinte professores da faculdade pesquisada, sendo todos coordenadores de todos os cursos que atuam na prática docente, tendo formação de Especialistas, Mestres e Doutores. Foram aplicados questionários para os Professores da Prática Docente na Regência do Ensino Superior, da Faculdade Fasipe – Sinop-mt.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foram encaminhados os vinte questionários para direção geral, do centro educacional escolhido para realização da pesquisa, foram respondidos nove questionários entregues para análise de dados, aonde onze não foram respondidos, através desses dados e análise gráficas, tendo os resultados a serem analisados para chegar a um resultado.

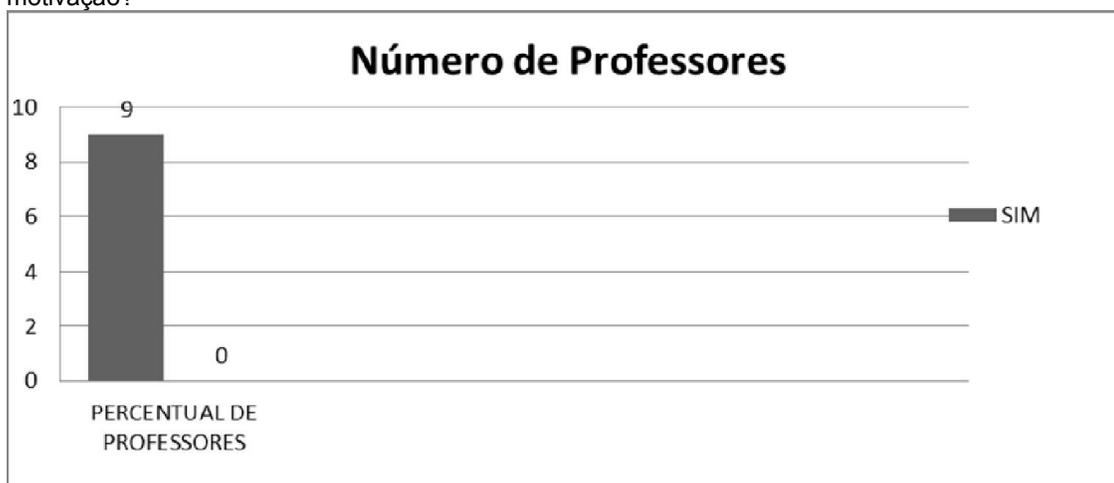
Gráfico 1: Através da sua pratica docente, o seu lazer do dia-a-dia lhe transmite motivação para regência?



FONTE: Fonte Própria

Analisando o gráfico, demonstra que os professores que responderam o questionário, seis dos nove responderam que o lazer corresponde a motivação na pratica docente no dia-a-dia, outros três afirmam que o lazer não tem nenhuma relação com a motivação para docência. Para (KRAUS 1971, p. 253 *apud* Gaelzer 1979, p.45), *lazer* sofreu certa evolução: o conceito de (DUMAZIDIER 1967, *apud* Gaelzer 1979, p.45) define o lazer como “uma forma de atividade”, já no ponto de vista de (NEUMEYER 1958 *apud* Gaelzer 1979, p. 45), conceituou o lazer como “a folga de obrigações de subsistência”.

Gráfico 2: As aulas que você ministra lhe proporcionam satisfação e motivação?



FONTE: Fonte Própria

Verificando os dados acima no Gráfico 2, pode avaliar a maneira com que os professores ministram suas aulas, lhes permitem que haja motivação e satisfação com a realização das aulas, sendo elas praticas ou teóricas.

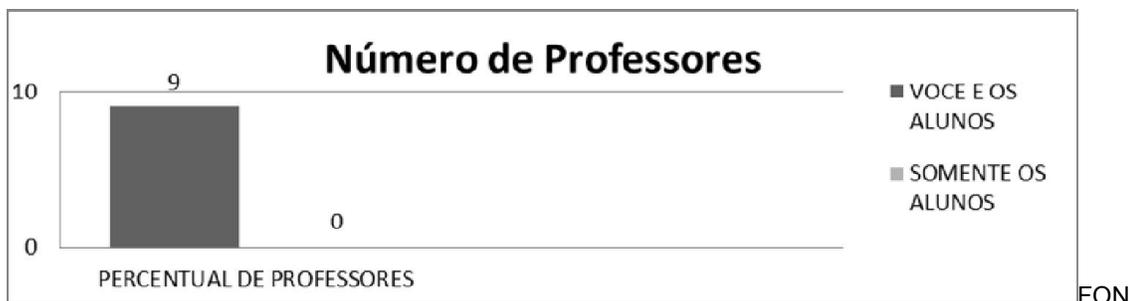
Gráfico 3 : Como docente qual a sua programação nas aulas ministradas?



FONTE: Fonte Própria

Conhecendo a análise de dados deste gráfico, pode chegar ao determinante de planejamento dos professores em questão das aulas ministradas para os alunos da graduação da faculdade Fasipe- Sinop- MT, que consta que oito dos professores organiza suas aulas de forma pratica e lúdica, e apenas um professor organiza a penas com aulas teóricas.

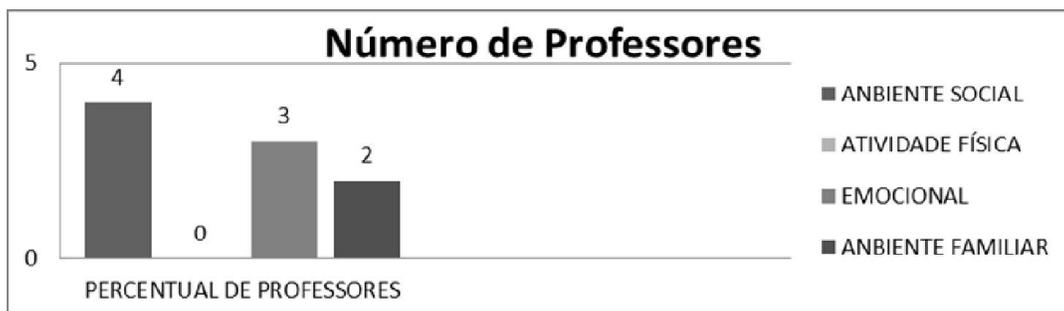
Gráfico 4 : As suas aulas ministradas podem ser consideradas interativas entre:



TE: Fonte Própria

No gráfico 4, pode-se avaliar a quantidade professores que afirma que as aulas ministradas são interativas com os seus alunos e não apenas entre os alunos, assim o professor interage com seus alunos no decorrer da docência. “Tratando-se de Lazer como um sinônimo de “veículo da educação”, tem que considerar suas potencialidades para o desenvolvimento do indivíduo. (REQUIXA 1977, *apud* Marcellino 2010 pg. 52), tanto considera que se pode educar pela prática do lazer, como educar para o lazer.

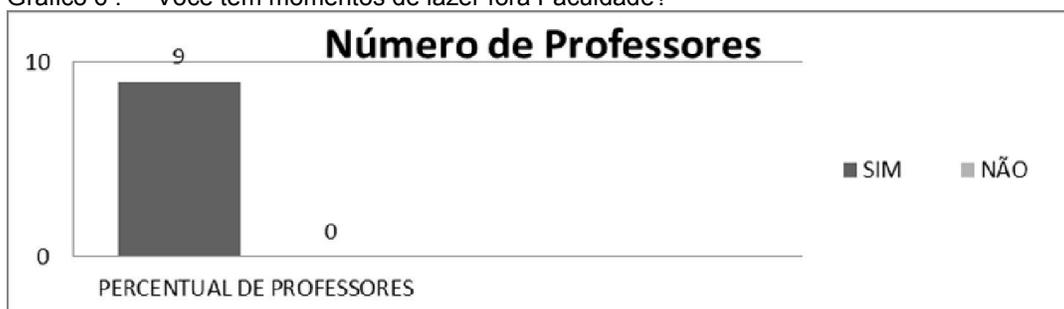
Gráfico 5 : Qual o aspecto mais relevantes fora da docência que proporcionar lazer e motivação para docência para você?



FONTE: Fonte Própria

Neste gráfico, analisamos os aspectos do lazer no dia-a-dia dos docentes enquanto sua regência em sala de aula, para obter uma motivação por vários pontos como no seu ambiente social, aonde está inserido e também no próprio ambiente educacional, no emocional que interfere no seu meio de trabalho, e também no ambiente familiar que está ligado todos os dias, aonde tem grande responsabilidade em manter foco em seu trabalho juntamente tempo para a família.

Gráfico 6 : Você tem momentos de lazer fora Faculdade?

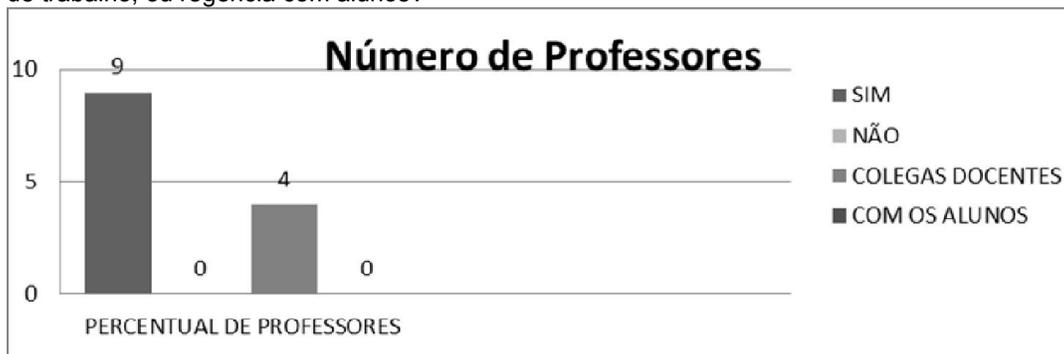


FONTE

TE: Fonte Própria

Verificando quando os professores questionados, sobre momentos de lazer fora da faculdade, todos afirmam ter algo a realizar fora do ambiente de ensino, tendo momentos de lazer. Segundo Lima Camargo (2003), as atividades sociativas do lazer ocorrem em atividades realizadas no meio social em que um indivíduo com seus amigos, família, jogos com os filhos e passeios, também se enquadram movimentações culturais e escolares.

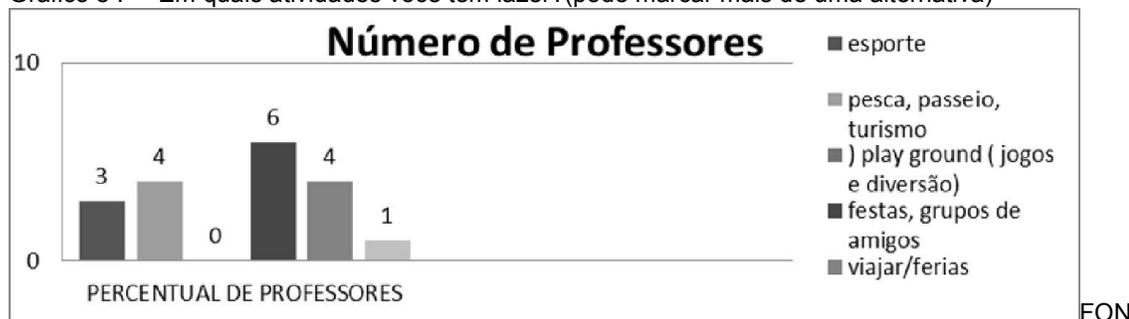
Gráfico 7 : Você tem momentos de lazer na Faculdade, ou momentos de descontração, com colegas de trabalho, ou regência com alunos?



FONTE: Fonte Própria

Este gráfico apresenta os dados sobre os momentos de lazer na faculdade, que tenha descontração com os colegas de trabalho e alunos, assim quando questionados se obtinham lazer, os nove professores avaliados afirmam que tem momento de lazer na faculdade, apenas quatro dos professores responderam sobre as formas de lazer, que seria com seus colegas de docência não envolvendo em lazer com os alunos, ou algo de descontração com os alunos.

Gráfico 8 : Em quais atividades você tem lazer?(pode marcar mais de uma alternativa)



TE: Fonte Própria

Analisando o questionamento realizado para os professores, sobre o que eles realizam no seu dia-a-dia, os nove professores responderam, aonde marcaram que três praticam esporte nos momentos de lazer, marcaram quatro vezes atividades de pesca, passeio e turismo, nos momentos e lazer, play ground(jogos e diversão) não foi afirmado por nenhum dos professores que realizam, já marcaram seis vezes que realizam atividades de lazer festas, e grupos de amigos, foi marcado quatro vezes que seu lazer é viajar e férias em momentos, e um professor marcou outras alternativas para momentos de lazer. Segundo Lima Camargo (2003), as seguintes atividades são classificadas como *atividades de lazer*: atividades práticas: assistir, atividades físicas, atividades manuais, atividades artísticas, atividades intelectuais, atividades socivativas que ocorra o convívio com as demais pessoas presentes na sua sociedade e atividades turísticas.

Gráfico 9 : O que o lazer proporciona para você? Marque mais de uma, se necessário.



FONTE: Fonte Própria

Observando os dados gráficos acima, quando os professores questionados sobre o que o lazer proporciona para eles, responderam os nove professores, e marcaram em cinco como relaxamento é proporcionado com atividades de lazer, três vezes o lazer proporciona a concentração para o dia-a-dia, tendo marcado cinco vezes que o lazer trás distração, e um dos professores não respondeu nenhuma das alternativas.

Gráfico 10: Através de todos os questionários anteriores, você acredita que a pratica de atividades que lhe proporcione lazer em seu dia-a-dia pode influenciar em sua motivação para a pratica docente e para seu desempenho no ambiente educacional? Justifique sua resposta



TE: Fonte Própria

Verificando o gráfico acima, todos os professores quando questionados se todas alternativas constadas no questionário, se trás motivação para a pratica docente e desempenho no ambiente educacional, analisando os nove questionários dos vinte entregues, os nove professores responderam que sim, o lazer trás esta motivação para a pratica docente, apenas três dos nove não justificaram o porquê, Analisando os resultados podemos ter um perfil do lazer como motivação como consta os professores no questionário realizado, os professores não foram identificados, sendo uma pesquisa aonde foram denominado apenas como P 01 A P09. Assim como afirma o professor P02 sobre o lazer e motivação que:

“possuir um equilíbrio nos aspectos emocionais, familiar, financeiro e o lazer são fundamentais para que o desempenho profissional seja o melhor possível”.

Tendo assim uns resultados positivos sobre o lazer com a motivação da pratica docente, com relação a todos os dados da pesquisa e outras questões o professor P04 afirma que:

“sim, pois praticas esportiva descarrega a tensão, proporcionando assim, tranquilidade na pratica docente”.

Já os professores P01 e P03 com relação a todos os dados questionados afirma que:

“pelo fato de conseguir oxigenar as ideias e despertar a criatividade”.

“sinto prazer em trabalhar com docência”.

Assim evidenciando os fatos relatados pelos professores, podemos chegar aos resultados esperados que determinam o problema pesquisado de forma positiva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi relevante para os pesquisadores, professores, estudantes e leitores, para que possam passar a conhecer um pouco mais sobre a prática docente, algo que hoje em dia não só no Brasil mais no mundo se torna cada dia mais difícil por vários fatores, de modo com que possam saber como os professores organizam as aulas, realizam as atividades, planejam as aulas, e as formas que são ministradas, juntamente com a vida fora do ambiente de ensino tendo ênfase sobre o fator que norteia esta pesquisa, sendo o lazer o veículo de motivação para os professores do ensino superior.

Sendo os próprios professores que afirma quando questionados sobre o lazer do seu dia-a-dia, trás para eles um benefício para que tenham uma motivação educacional a cada dia, para que transpassam para os alunos uma aula de qualidade e de forma mais branda como afirma o professor P06 QUE:

“o lazer proporciona meu dia-a-dia oportunidades de relaxamento, de novos conhecimentos, de aquisição de energia psíquica (emocional que me proporciona revigoramento)”.

Sendo assim um estudo positivo na questão do lazer trazer esta motivação para os professores na prática docente, entre o total de professores que responderam os questionários, grande porcentagem tem influência do lazer em seu ambiente de trabalho na docência como menciona o professor P05 questionado sobre todo o contexto do lazer como motivação para prática docente que:

“sim, porque me dá mais inovação e energia, disposição para entrar em sala e desempenhar meu trabalho de melhor forma possível”.

Deste modo fica evidente que os professores utilizam do lazer do seu dia-a-dia para trabalhar da melhor forma possível, sendo este lazer de vários aspectos, não só de formas ativas, mas também passiva, como práticas de esporte, passeio, acampamento, cinema, momentos familiares, tendo várias formas de realizar e descarregar as tensões do dia-a-dia das práticas docente no ensino superior e em várias práticas de trabalho, sendo de forma positiva que é evidente o lazer para esta motivação.

REFERÊNCIAS:

DE ALENCAR, Eunice M. L. Soriano, FLEITH, Denise de Souza Artigo Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior - Universidade de Brasília

ALENCAR, E. M. L. S. (1995a). Challenges to the development of creative talent. *Gifted and Talented International*, 10, 5-8.

ALENCAR, E. M. L. S. (1995b). Developing creativity at the university level. *European Journal for High Ability*, 6, 82-90. E. M. L. S. (1997). O estímulo à criatividade no contexto universitário. *Psicologia Escolar e Educacional*,

ALENCAR, E. M. L. S. (2002b). O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 63-69.

SILVA, EDNA L. DA. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**/Edna Lúcia da Silva, Eстера Muszkat Menezes. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121p.

Disponível em:

<http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20educacao.pdf> DATA ACESSO: 15/04/2014

GÜNTHER H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** *Psicologia: Teoria e Pesquisa* vol.22 no. Brasília May/Aug. 2006.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722006000200010&script=sci_arttext&tlng)

37722006000200010&script=sci_arttext&tlng DATA ACESSO: 15\04\2014

LIMA CAMARGO, L. O. **O que é lazer- EDITORA MODERNA – CIDADE ALTA-NATAL-RN (2003).**

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria - **METODOLOGIA CIENTIFICA – 5º EDIÇÃO – EDITORA ATLAS – SÃO PAULO**

MARCELLINO, Nelson Carvalho **Lazer e Educação, 15º edição, - Papyrus Editora – SÃO PAULO – 2010**

GAELZER, LENEIA – **Lazer- Benção ou maldição, editora sulina- PORTO ALEGRE-RS - 1979**